

Tebet evita apuração sobre Jader na Comissão de Ética

Tuma discorda do senador que sai para assumir ministério e propõe acareação

Brasília - Davi Zocoll

ANA MARIA CAMPOS E
FABIANO LANA

BRASÍLIA - O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), quer fazer uma acareação entre os principais envolvidos no escândalo da negociação fraudulenta de Títulos da Dívida Agrária (TDAs), que atinge o presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA). Ficará frente a frente o ex-banqueiro Serafim Rodrigues de Moraes e o empresário Vicente de Paula Pedrosa da Silva. Em conversa gravada, Serafim Moraes disse que o cheque referente à operação ilegal de TDAs foi entregue a Jader.

Com a iniciativa, Tuma tomou atitude contrária à posição do presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), que pretende terminar com as investigações na comissão antes de tomar posse como Ministro da Integração Nacional, amanhã. "Isso é tarefa para CPIs", avalia o futuro ministro, que prefere não falar em arquivamento. "Vou pedir aos autores do requerimento (de investigação) que o encaminhem para o local adequado", diz.

Indicado ao cargo de ministro com o apoio de Jader, Tebet diz que pediu um parecer da Advocacia-Geral do Senado para reforçar a sua convicção de que o Conselho de Ética não tem poderes para rastrear operações. Por isso, não poderia identificar o destino do cheque usado na operação ilegal das TDAs.

Tuma pensa diferente. "Pedir o arquivamento é deixar um rabo do lado de fora", justificou. Ele diz que está agindo conforme o pedido do próprio Jader. "Estou investigando como corregedor", diz Tuma. E acrescenta que, "se for ne-



Ramez Tebet (E) considera que qualquer investigação sobre Jader e TDAs é "tarefa para CPIs"

cessário", vai até ao Pará "participar dessa acareação". Em depoimento concedido na quarta-feira a Tuma, Serafim Moraes e sua mulher, Vera Arantes Campos, confirmaram que compraram os TDAs de Vicente Pedrosa. O banqueiro afirmou não saber que os TDAs eram referentes à desapropriação fraudulenta da fazenda Paraíso, no interior do Pará. Pedrosa, por sua vez, afirma que jamais fez qualquer negócio com Serafim Moraes. Jader Barbalho também é envolvido no caso por ter, supostamente, utilizado seu cargo de Ministro da Reforma Agrária, em

1988, para facilitar a desapropriação da fazenda Paraíso. O imóvel, considerado inexistente pelo Instituto de Terras do Pará (Iterpa), pertenceria a Pedrosa.

Tuma acredita que terá acesso ao sigilo bancário de Vicente Pedrosa. Ele pretende rastrear os supostos cheques emitidos por Vicente e Vera a favor do empresário. "Precisamos rastrear todo esse dinheiro". A desapropriação da fazenda Paraíso rendeu 55,2 mil TDAs do governo federal. Hoje, o valor da operação seria de R\$ 5,3 milhões. Jader, segundo as acusações, teria recebido o equivalente a

US\$ 4 milhões. Também será ouvido pelo corregedor o sub-procurador da República aposentado, Gildo Ferraz, que teria gravado a conversa com Serafim.

Outra iniciativa de Tuma foi ir ao hotel Hilton, em São Paulo, checar se os envolvidos estavam no local onde teria ocorrido a operação com os TDAs, no dia 12 de dezembro de 1988. Serafim e Vera disseram a Tuma que viram o senador Jader Barbalho no hotel após terem entregue os cheques a Pedrosa. "Estou conferindo nos livros de presença para saber se as denúncias batem".